

BOLETIM DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 255.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 16 de setembro de 1957

Às 9,30 horas do dia 16 de setembro de 1957, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 255.^a Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Ademar de Barros, 301. Dando início ao expediente o Sr. Presidente dá a palavra ao Sr. Secretário que faz as seguintes comunicações: 1.º — Acusa recebimento de carta enviada pelo Exmo. Sr. Secretário da Saúde Pública e Assistência Social do Estado de S. Paulo, agradecendo o voto de confiança aprovado e enviado pela Sociedade Paulista de Leprologia. 2.º — Procede a leitura de uma carta enviada pelo Dr. Arturo O'Byrne Gonzalez, da Clínica Santiago de Cali, nos seguintes termos: *"Señor Presidente de la Sociedad Paulista de Leprologia S. Paulo — Brasil. Muy cordialmente envio a ustedes un informe sobre mis observaciones acerca del uso de las drogas antiteroides (tipo Thiouracilo) en el tratamiento de la Lepra y su posible uso en el tratamiento de la Tuberculosis. El fundamento de esta aplicación terapéutica, está basado en la comprobación de que una eoncentración alta de yodo en la sangre, causa una exacerbación de la Lepra y de la Tuberculosis; por consiguiente puede deducirse que una disminución provocada de la Fodemia, por médio del Thiouracilo puede ser un coadyuvante valioso en el tratamiento de ambas enfermedades. Seria altamente grato para mi, conocer sus importantes opiniones sobre esta hipótesis, cuya comprobación práctica, en modesta escala, me ha deparado hasta el momento, relativas esperanzas. Con sentimientos de mi mayor eonsideración y aprecio, soy de ustedes, Atto. y SS. S. (a) Dr. Arturo O'Byrne G."* 3 — É procedida a leitura da seguinte proposta apresentada pelo Prof. Cerruti e outros: *"Exmo. Senhor Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. Os abaixo assinados, sócios efetivos da Sociedade Paulista de Leprologia, no gozo de suas regalias estatutárias, vêm solicitar de V. Excia. seja proposta à consideração da Assembléia a seguinte moção endereçada ao Sr. Secretário da Saúde Pública e Assistência Social, ao Presidente da Comissão de Estudos de Lepra e ao Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de S. Paulo: A Sociedade Paulista de Leprologia em sua reunião ordinária de 16 de setembro de 1957, após a aprovação da Casa, tem a elevada honra de se dirigir à V. Excia. para apelar a fim de que os preenchimentos das funções e cargos não só de mensalistas e interinos, e principalmente as nomeações ou substituições dos cargos de direção do Departamento de Profilaxia da Lepra, sejam feitas, sòmente, por médicos especializados em leprologia, que tenham já demonstrado evidentes pendores para esta especialidade e nela adquirido tirocínio. Esta proposta encontra justificativa: I) por proporcionar a possibilidade da manutenção do nível leproológico, que, últimamente, tem diminuído, devido as numerosas aposentadorias de leprologos de valor; II) por proporcionar maior estímulo, na especialização por parte dos médicos recém-ingressados no Departamento, pela possível melhoria dos cargos que passariam a exercer na carreira deste setor especializado*

da Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social; III) a nomeação ou provimento de cargos ou funções da especialidade, por elementos estranhos ao quadro do Departamento de Profilaxia da Lepra, sem especialização, creará, certamente, um ambiente de desalento por parte dos médicos que militam, com dedicação, por anos no exercício das funções de leprólogo no D. P. L. e IV) a nomeação ou admissão ou substituição por servidores que não preenchem as condições do item III, trarão, certamente, prejuízo ao serviço, por presumível falta de capacidade técnica e de conhecimentos leproológicos indispensáveis. Atenciosamente (a) Dr. Humberto Cerruti e outros. Colocada em discussão essa proposta foi a mesma aprovada por unanimidade. 4 — São apresentadas as seguintes propostas para Sócios: Drs. João Prado Garcia, José Jorge de Macedo, Nicolino Falci, Domingos Abritta, José Celso Nogueira, João Carlos Miranda e Antônio Marques de Carvalho. Passando à ordem do dia é convidado o Dr. José Martins de Barros para apresentar os trabalhos inscritos: "Programa de Educação Sanitária para os Dispensários do D. P. L." e "O médico e a Educação Sanitária no Dispensário de Lepra". O Dr. Barros trouxe seus trabalhos mimeografados, distribuindo para cada sócio um exemplar, sendo então discutidos todos os itens. Praticamente todos os sócios presentes tomaram parte nos debates. Os trabalhos serão publicados na íntegra pela Revista Brasileira de Leprologia. Nada mais havendo a tratar é a sessão encerrada sendo lavrada a presente ata. São Paulo, 16 de setembro de 1957. O Secretário Walter de Paula Pimenta.

ATA DA 256.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 21 de outubro de 1957

Aos 21 dias do mês de outubro de 1957, realizou-se às 9,30 horas no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Ademar de Barros n.º 301, a 256.ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando início ao expediente, pede a palavra o Dr. Mello Reis Filho para propôr como sócios da Sociedade os Drs. Paulo Vilela de Andrade e Carlos José Ribeiro, os quais são aceitos. A seguir é dada a palavra ao Dr. Renato Braga que proferiu entre outras, as seguintes palavras: "Este é o nosso primeiro comparecimento a esta Sociedade, na situação de aposentado. Aqui estamos para agradecer a gentileza do Dr. Farjalla, da Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia e dos Colegas, pelos votos de felicitações aprovados em sessão anterior, pelo nosso aniversário e aposentadoria. Não podemos, de modo algum, nos afastar da S. P. L. e do D. P. L. aos quais dedicamos o melhor de nossa vida e onde angariamos sinceras amizades. Fazemos um apêlo, como antigo membro desta Sociedade, para que os Colegas continuem prestigiando essa Sociedade que é honra e orgulho de S. Paulo e do Brasil. Solicitamos ainda, que se consigne em ata, após aprovação pela Casa, de um voto de pesar pelo falecimento do eminente leprólogo Dr. Alfred Bluth. Com a palavra o Dr. Alayon afirma: Recebemos com alegria a decisão do Dr. Braga, em continuar colaborando com a S. P. L. e com o D. P. L., decisão que não poderia ser outra. Pedindo a palavra o Dr. A. Rotberg propõe que se oficie à Associação Brasileira de Leprologia apresentando votos de felicitações pelo espírito com que organizou o último Simpósio, pelas conclusões a que chegou e pela fidalga acolhida dispensada aos Sócios da Sociedade Paulista de Leprologia. Novamente com a palavra o Dr. Alayon procede a leitura da seguinte carta dirigida à Exma. Sra. D. Margarida Galvão, DD. Presidente da C. E. L.

São Paulo, 21 de outubro de 1957. Ilma. Senhora D. MARGARIDA GALVÃO DD. Presidente da C. E. L. Capital. Senhora. Considerando os relevantes serviços prestados por V Sa. aos funcionários do D. P. L., tendo bem presente

de quanto valor foi a interferência de V. Sa. e da digna e prestante Comissão por vós dirigida, na questão relativa ao restabelecimento da gratificação por risco de vida e saúde, não regateando seus dignos membros, nessa ocasião, esforços de toda a natureza em prol dessa classe de servidores, animam-se os membros desta Sociedade a voltar, por meu intermédio, à presença de V. Sa., para, mais uma vez, solicitar respeitosamente, vossos bons ofícios junto ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, a fim de que se dê boa acolhida à justa reivindicação que passo a expôr. Como é do conhecimento geral, em março de 1955, deliberou o Excelentíssimo Senhor Governador suspender o pagamento da gratificação por risco de vida e saúde, em virtude da situação verdadeiramente calamitosa e de quase insolvência em que se achava então o Tesouro do Estado. Justificava o Govêrno seu ato pelo momento de premência financeira e apoiava-se no texto legal que condicionava o pagamento do benefício à existência de recursos. Onze médicos funcionários, entenderam porém, que esse preceito legal geral, não se applicava, na espécie, ao D. P. L., pois que a gratificação dos seus funcionários era regulamentada por Lei especial, que não previa aquela hipótese. Impetraram os referidos funcionários Mandato de Segurança contra o ato do Governo, obtendo ganho de causa no Tribunal de São Paulo, e em grau de recurso, no Supremo Tribunal Federal. Obediente ao pronunciamento da Justiça, mandou o Excelentíssimo Senhor Governador, que se efetuasse, àqueles servidores, o imediato pagamento da gratificação e o que correspondia aos meses atrasados. No momento em que o Govêrno do Estado anuncia a completa restauração das finanças públicas, em que no exercício corrente se comprovou um superávit no orçamento do Estado, e em que, na proposta orçamentária para o próximo exercício se consignam vultosos aumentos nas dotações orçamentárias de todas as Secretarias do Govêrno, parece-nos azado o ensejo para que se repare a situação injusta, resultante de só terem recebido a gratificação os funcionários que recorreram judicialmente contra o ato governamental. Si êstes tiveram uma decisão favorável no mais alto tribunal do país, não há dúvida que o recebimento das gratificações não pagas no aludido período, constitue-se em um direito líquido e certo para os demais servidores, que não lhes poderia ser negado, caso recorressem à Justiça. E é isto precisamente que desejamos evitar, certos que estamos de que graças ao elevado espírito público de que é dotado o Excelentíssimo Senhor Governador, mandará efetuar o pagamento que lhes é devido, por equidade, reparando assim, uma injustiça que vem ferir justamente àqueles que, não obstante o enorme sacrifício que lhes determinou o brusco corte na receita de seus já escassos orçamentos, preferiram aguardar a solução das dificuldades do erário público, para virem pleitear o reconhecimento dos seus direitos. Adotando a sugestão que respeitosamente fazem os membros desta Sociedade. Sua Excelência o Senhor Governador praticarei um ato da mais alta justiça e, ao mesmo tempo, de sábia política, elevando-se mais no conceito de um funcionalismo operoso, leal e dotado de espírito cívico, que por estas virtudes merece a melhor consideração dos governantes. Venho, pois, em nome da Sociedade Paulista de Leprologia, à presença de V. Sa. para solicitar seja apresentado ao Senhor Governador o Memorial incluso para o qual, desde já, conto com o alto patrocínio da V. Sa. e da ilustre Comissão tão dignamente por vós presidida. Sirvo-me do ensejo, para reiterar a V. Sa. protestos da mais elevada estima e distinta consideração. (a) Fernando O. L. Alayon — Presidente. A seguir, com a palavra o Dr. H. Mercer propõe que a Sociedade patrocine uma homenagem a ser prestada aos Colegas recentemente aposentados, mercedores da estima e apreço de todos. Essa proposta é unânimeamente aceita, sendo designada uma Comissão para ultimar os preparativos para essa homenagem. Nada mais havendo a tratar é encerrada a sessão, sendo lavrada a presente ata. São Paulo, 18 de outubro de 1957. O Secretário, Walter de Paula Pimenta.

ATA DA 257.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 18 de novembro de 1957

Às 9 horas do dia 18 de novembro de 1957, com a presença de elevado número de Sócios, realizou-se a 257.^a Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito à Avenida Ademar de Barros, 301. Dando início à Sessão o Sr. Presidente convida os Drs. Maragliano Jr., Victor Homem de Melo e o Prof. Mascarenhas, catedrático da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, para tomarem parte à mesa. Explica o Sr. Presidente a razão da presença dos mesmos, que é a de prestar esclarecimentos aos sócios da S.P.L. sobre a reforma proposta para a Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social no que concerne ao Departamento de Profilaxia da Lepra. Inicialmente fala o Dr. Maragliano Jr. e a seguir o Prof. Mascarenhas que, em longa explanação, mostra os pontos fundamentais da reforma. O tema provoca diversas e sérias objeções por parte da maioria dos sócios, que ressaltam a dificuldade ou mesmo, impraticabilidade da reforma em relação ao Departamento de Profilaxia da Lepra de S. Paulo. Dado o avançado da hora, às 12,20 horas é encerrada a Sessão, deliberando-se continuar a discussão na próxima sessão, considerando-se a importância do assunto e as possíveis consequências sobre a vida funcional dos médicos e demais funcionários do D. P. L. Tendo sido encerrada a sessão, lavramos a presente ata. O Secretário, Walter de Paula Pimenta. São Paulo, 18 de novembro de 1957.

ATA DA 258.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 16 de dezembro de 1957

Às 10,30 horas do dia 16 de dezembro de 1957, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito à Avenida Ademar de Barros, 301 e com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 258.^a Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, sob a presidência do Dr. Fernando Lecheren Alayon. Abrindo a sessão o Sr. Secretário procede a leitura do expediente que é aprovado sem discussão. A seguir o Dr. Luís Baptista propõe para sócio o Dr. Norberto Beliboni e o Dr. Melo Reis Filho propõe os Drs. Antônio Carlos Ribeiro Marques e José Jorge de Macedo, que são aceitos. Com a palavra o Sr. Presidente tece comentários sobre a propalada reforma da Secretaria da Saúde, terminando por sugerir à Casa que se proponha a transformação do D. P. L. em conjunto autônomo, nos moldes do que está sendo planejado fazer com o Instituto Butantan. O Dr. Baptista pede que a Casa decida, preliminarmente, si está de acôrdo com a reforma ou não. O Dr. Edgard dos Santos Neves indaga si a reforma está realmente caminhando e si tem probabilidades de ser aprovada, tendo o Senhor Presidente respondido que ignorava o andamento do projeto, achando todavia que a Sociedade deve se manifestar sobre o mesmo. O Dr. A. Rotberg tece comentários a respeito, lembrando sugestões anteriores, suas e do Dr. Paulo Rath de Souza, especialmente sobre a parte de laboratórios. O Dr. José Martins de Barros alega a sua situação na Faculdade de Higiene, mas declara que não participou do projeto de reforma, da qual aceita certos pontos, recusando outros. Posta em votação a questão formulada pelo Dr. Baptista, decide a Casa contra a reforma. Em seguida o Sr. Presidente propõe que seja designada uma Comissão para estudar e propor ao Governo a transformação do D. P. L. em conjunto autônomo. Pedem a palavra diversos oradores, tendo finalmente a Casa designado para aquele fim a seguinte Comissão: Drs. Fernando L. Alayon, Mário Pernambuco, A. Rotberg, Reinaldo Quagliato, Her-

bert Mercer e Dr. J. M. Barros. O Dr. Sampaio propõe seja o estudo final encaminhado não só ao Sr. Governador, mas também, ao Presidente da Assembléia Legislativa, o que é aprovado. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente declara encerrada a sessão, de que eu, primeiro secretário, lavrei a presente ata. S. Paulo, 16 de dezembro de 1957. *J. C. Melo Reis Filho.*

ATA DA 1.ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 1957.

São Paulo, 16 de dezembro de 1957

Aos 16 dias de dezembro de 1957, às 9,30 horas, realizou-se, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Ademar de Barros, 301, nesta Capital, a primeira Assembléia Geral Ordinária do ano de 1957, desta Sociedade Paulista de Leprologia, especialmente convocada para proceder a eleição da Diretoria, Comissão de Finanças e Comissão Científica. Presente elevado número de sócios, inclusive os que se fizeram representar por meio de procurações, num total de setenta e três, assume a presidência o Dr. Fernando Lecheren Alayon, declarando abertos os trabalhos. Inicialmente o Sr. Presidente chamou a atenção para dispositivos estatutários relativos à votação e aos direitos dos sócios. Dirimidas, pela Assembléia, diversas questões de ordem, pede a palavra o Dr. José Corrêa de Souza Carvalho, propondo para escrutinadores os Drs. Demétrio Vasco de Toledo e Estevam de Almeida Neto, o que foi aprovado por unanimidade. Tendo os Srs. escrutinadores tomado assento junto à urna destinada à votação, eu, primeiro Secretário, por ordem do Sr. Presidente, passei a fazer a chamada dos sócios presentes e dos que se fizeram representar por procurações. Terminada a votação e aberta a urna, constataram os Srs. escrutinadores a existência exata de setenta e três sobrecartas, conferindo com o número de votantes, passando logo em seguida a apuração dos votos, que revelou o seguinte resultado: Para PRESIDENTE: Dr. Raul David do Valle, 46 votos; Dr. Abrahão Rotberg, 25 votos; em branco: dois votos. Para VICE PRESIDENTE: Dr. José Corrêa de Souza Carvalho, 46 votos; Dr. Luiz Marino Bechelli, 25 votos; em branco: dois votos. Para 1.º SECRETÁRIO: Dr. Luiz Garcia Duarte, 46 votos; Dr. Rubens da Cunha Nóbrega, 26 votos; em branco: um voto. Para 2.º SECRETARIO: Dr. Rubens da Cunha Nóbrega, 46 votos; Dr. Murilo Paca de Azevedo, 26 votos; em branco: um voto. Para TEZOUREIRO: Dr. Nestor Solano Pereira, 72 votos; em branco: um voto. Para a COMISSÃO CIENTÍFICA: Dr. Nelson de Souza Campos, 72 votos; Dr. Renato Pacheco Braga, 45 votos; Dr. José Celidônio de Melo Reis Filho, 44 votos; Dr. Humberto Cerruti, 27 votos; Dr. Paulo Rath de Souza, 27 votos. Para a COMISSÃO DE FINANÇAS: Dr. Nestor Solano Pereira, 46 votos; Dr. Hildebrando de Vasconcelos, 46 votos; Dr. Edgard dos Santos Neves, 46 votos; Dr. Ary Pinto Lippelt, 27 votos; Dr. André Cano Garcia, 27 votos, Dr. Mário de Almeida Pernambuco, 22 votos; Dr. Heitor Prestes, um voto. A vista do resultado acima o Sr. Presidente proclama eleita para o biênio 1958/1959, a seguinte Diretoria: PRESIDENTE: *DR. RAUL DO VALE*. VICE PRESIDENTE: *DR. JOSE CORREA DE SOUZA CARVALHO*. PRIMEIRO SECRETARIO: *DR. LUIZ GARCIA DUARTE*. SEGUNDO SECRETARIO: *DR. RUBENS DA CUNHA NÓBREGA*. TEZOUREIRO: *DR. NESTOR SO-LANO PEREIRA*. COMISSÃO CIENTÍFICA: *DRS. NELSON DE SOUZA CAMPOS, RENATO PACHECO BRAGA e JOSÉ CELIDÔNIO DE MELO REIS FILHO*. COMISSÃO DE FINANÇAS: *DRS. NESTOR SOLANO PEREIRA, HILDEBRANDO VASCONCELOS, EDGARD DOS SANTOS NEVES*. Pedindo a palavra o Dr. Demétrio Vasco de Toledo congratula-se com a Sociedade pelo transcorrer das eleições, fazendo o elogio dos candidatos; em seguida agradece aos presentes a escolha de seu nome para escrutinador, finalizando por manifestar seu desejo por se ter aposentado, de retirar-se da Sociedade,

apresentando agradecimentos aos Colegas e à Mesa, pelas atenções recebidas. O Sr. Presidente, com a palavra, agradece as expressões do Dr. Demétrio Vasco de Toledo, a quem solicita continue prestando à Sociedade o brilho de sua inteligência e colaboração e aos Colegas o cavalheirismo de seu convívio. A seguir o Sr. Presidente consulta a Assembléia sôbre a data da posse da nova Diretoria, tendo esta deliberado, por unanimidade, realizá-la em janeiro de 1958, deliberando, ainda, convocar nova Assembléia Geral Ordinária para aquele fim especial, a se realizar no mesmo dia e local da reunião ordinária de janeiro próximo, isto é, a 20 de janeiro de 1958. Pedindo a palavra o Dr. José Corrêa de Carvalho propõe um voto de louvor à mesa e aos escrutinadores pelo correto transcorrer das eleições, o que é aprovado por unanimidade. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra o Senhor Presidente agradece a presença dos srs. Sócios e declara encerrada a primeira Assembléia Geral Ordinária de 1957, cuja ata vai por mim, José Celidônio de Mello Reis Filho, 1.º Secretário, fielmente lavrada, São Paulo, 16 de dezembro de 1957. (a) *Mello Reis Filho*, 1.º Secretário.

ATA DA 1ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1958.

São Paulo, 20 de janeiro de 1958

Aos 20 dias de janeiro de 1958, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Av. Ademar de Barros, 301, nesta Capital, e com a presença de 29 sócios, realizou-se a primeira Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, especialmente convocada, nos termos dos estatutos e de acôrdo com deliberação da assembléia anterior, para dar posse à nova Diretoria. Assumindo a Presidência o Dr. Fernando Lecheren Alayon declara aberta a sessão que é secretariada por mim, José Celidônio de Mello Reis Filho, 1.º Secretário. Com a palavra o Sr. Presidente faz um relatório das atividades desenvolvidas no biênio 1956-1957, destacando especialmente o trabalho realizado por uma Comissão de Sócios, presidida pelo Prof. J. Aguiar Pupo e que foi publicada pela Revista Brasileira de Leprologia, em separata, sob o título de "*Subsídios para o estudo da profilaxia da lepra*"; referiu-se ainda, sôbre o simpósio realizado sob os auspícios desta Sociedade e patrocinado pela Secretaria da Saúde, lamentando, todavia, que suas conclusões não tivessem sido postas em execução integralmente pelas autoridades competentes; salientou, ainda, os trabalhos de defesa de classe realizados durante esse período, quer diretamente junto ao Governô, quer por intermédio da Comissão de Estudos de Lepra, trabalhos esses realizados especialmente com o restabelecimento da gratificação por risco de vida e saúde, informando ainda se achar em curso o pedido de pagamento dos atrasados. Referindo-se às dificuldades por que vêm passando os serviços de lepra em nosso Estado, alerta especialmente a Sociedade sôbre a reforma que se projeta na Secretaria da Saúde, fazendo votos para que a nova Diretoria possa enfrentar galhardamente os problemas que se avizinham. O Sr. Presidente consigna, ainda, um voto de agradecimento aos Colegas pelo comparecimento às sessões e pela apresentação de trabalhos científicos, augurando à Diretoria eleita as maiores felicidades no desempenho de suas atribuições, traça o perfil de seu Presidente, Dr. Raul David do Valle, a quem apresenta os seus melhores cumprimentos. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra o Sr. Presidente declara empossada a nova Diretoria, procedendo-se, então, a transmissão de cargos sob calorosa salva de palmas dos Sócios presentes. Assumiu a Presidência o Dr. Raul David do Valle, secretariado pelo Dr. Luiz Garcia Duarte, 1.º Secretário. (a) *Mello Reis Filho*". "Assumindo a presidência o Dr. Raul David do Valle, prosseguem os trabalhos da Assembléia Geral extraordinária, sob sua direção. Inicialmente o Sr. Presidente lê o seu discurso de posse, que transcrevemos: "*Meus Colegas, Velhos Amigos e companheiros de trabalho quiseram, numa demonstração de carinho e de amizade, homenagear*

o antigo funcionário, aposentado, que já, por motivos superiores à sua vontade, se licenciara do serviço.

Sem deixar de reconhecer o valor e a competência de outros que se candidatariam às eleições para a nova diretoria da Sociedade, de nada valeram os argumentos que opus da minha pouquidade e da minha desvalia, agravadas pelas condições físicas em que me achava: — venceram-me com o pêso de sua generosidade. Em troca do nada que lhes podia dar, ofereciam-me a presidência desta casa, honrada sempre com a passagem de vultos tão eminentes da nossa leprologia, como uma homenagem de velhos companheiros de luta d'aquele que, num quarto de século de atividades no Departamento de Profilaxia da Lepra, nada mais fizera que procurar ser exato no cumprimento de seus deveres, buscando sempre resolver os seus problemas com senso alto de responsabilidade e com espírito de humanidade. Era um oferecimento que, ao mesmo tempo que me comovia e me envaidecia, despertava em mim a admiração e o reconhecimento por essa atitude de homens dotados de tão elevado espírito de lealdade. Por êles nada fizera. Como chefe eventual, só lhes pedira e eu dêles tudo recebera: dedicação, colaboração, amizade. Não podia desapontar homens que mantinham acesa, no coração, a chama viva do sentimento da lealdade e da solidariedade humana. Eis a razão por que concordei com a minha candidatura, muito embora soubesse que iria competir com candidato do porte de Abraão Rotberg. Em verdade, não me atemorizava o resultado do pleito: se perdesse, ganharia a Sociedade Paulista de Leprologia um presidente melhor, realmente à altura de suas tradições, que, pelo seu valor pessoal, pela sua grande cultura, pela sua capacidade, pela sua reconhecida competência, se tem impôsto ao respeito e à consideração de todos nós, tendo mesmo o seu nome, no domínio da leprologia, ultrapassado os limites da nossa pátria; se ganhasse, teria podido dar aos bons e leais amigos a satisfação de ver que reina ainda no Departamento de Profilaxia da Lepra aquêle espírito de amizade e de camaradagem que, unindo os nossos colegas em tórno de um ideal comum, fez a sua grandeza e o projetou mesmo, como exemplo de organização e de trabalho, fora das fronteiras do Estado e do próprio país. Era uma luta entre o coração e a razão, e, nessa luta desigual, venceu, muito brasileiroamente, o coração. Eis-nos, pois, de novo, na luta. Desta vez, porém, num setor diferente: na presidência de uma sociedade científica, que, para manter suas tradições, precisa e deve viver num clima tranqüilo, longe dos entraves burocráticos e da sedução da política; na presidência de uma sociedade científica, repito, onde não pode nem deve haver "situação" nem "oposição", em que todos, indistintamente, têm o direito e a obrigação de trazerem o produto de seus trabalhos, para aqui serem ventilados e discutidos. Não trago programa traçado, ou, antes, o programa que me traço é o de procurar seguir as tradições desta casa, por cuja presidência passaram os maiores vultos da nossa leprologia. Para isso preciso contar com o apoio e a colaboração de todos. Estamos diante de mais um Congresso Internacional de Lepra. Não sei, porque tenho me mantido afastado, por razões imperiosas, das lides leproológicas, o que se tem feito e o que há programado nesse sentido, mas a Sociedade muito espera de seus associados em trabalhos para nele se fazer representar. Não sei das nossas possibilidades nem dos recursos com que podemos contar para podermos comparecer a esse Congresso, que desta vez, se realizará em local tão longínquo como a Índia. Nunca entrou nas minhas cogitações vir a ocupar a presidência desta Casa, mórmente neste biênio, quando tudo o que aspirava era um merecido "otium cum dignitate", de modo que êste primeiro problema do Congresso Internacional precisará ainda ser estudado com tôda atenção e o carinho que merece. Sr. Dr. Fernando Alayon: O destino parece que se compraz em me distinguir sempre com a honra de sucedê-lo. Em julho transato tive a honra de sucedê-lo na diretoria do Departamento de Profilaxia da Lepra e agora cabe-me, outra vez, ter a honra de sucedê-lo na presidência desta Sociedade. Em ambas as administrações deixou V. S. traços acentuados da sua marcante personalidade, de molde a aumentar mais as nossas responsabilidades e a dos que nos elegeram

para conduzir os destinos desta Casa. Colegas: Cabe-me agora uma palavra de agradecimento a todos os que nos distinguiram com o seu voto e àqueles que, num momento delicado de minha vida, me animaram e me confortaram, ajudando-me a vencer, com seu carinho e com sua simpatia, o distúrbio que me obrigou a licenciar-me e, por fim, a aposentar-me do serviço público. As manifestações de solidariedade que recebi foram tantas e de tal ordem que, com elas, me reputo por bem pago de todos os aborrecimentos e de tôdas as preocupações que trazem a um funcionário zeloso a pública administração. Guardo tais manifestações de carinho e de amizade como o supremo galardão a que jamais um diretor pudesse aspirar. A todos o meu eterno reconhecimento e o meu "muito obrigado". "A oração do Sr. Presidente foi recebida com demorada e calorosa salva de palmas. A seguir o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras: Poucos minutos antes de vir para esta reunião, tivemos o prazer de receber um telegrama do nosso querido colega Bechelli que, dando uma demonstração de seu cavalheirismo, escusando-se de não poder comparecer à reunião de hoje, visto ter de proceder à leitura de "teste" marcado anteriormente, e que não podia ser adiada, fêz questão que nós, pessoalmente, de público, fizéssemos a Casa sabedora de que ale, embora candidato à vice-presidência por outra chapa, viu com satisfação a vitória da nossa chapa, e só o motivo citado o impedia de vir prestigiar, com sua presença, a posse da nova Diretoria. Peço ao Sr. Secretário que faça constar em ata a atitude elegante do Dr. Bechelli que, assim, mais uma vez, dá uma demonstração de seu espírito de coleguismo. Foi uma atitude que muito nos comoveu". A seguir pede a palavra o Prof. Aguiar Pupo que, lamentando que afazeres outros o impeçam de permanecer na reunião, queria, antes de se retirar, cumprimentar a Diretoria recém-empossada e augurar-lhe feliz gestão. O Sr. Presidente agradece, sensibilizado, a presença do Prof. Aguiar Pupo que veio honrar e abrilhantar a solenidade e, ao mesmo tempo, estimular a Diretoria na missão que se investira. Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, dá o Sr. Presidente por encerrada Assembléia Geral, da qual, para tudo constar, eu, 1.º Secretário, lavrei a presente ata de que dou fé e assino. São Paulo, 20 de janeiro de 1958. (a) Dr. Luiz Garcia Duarte — 1.º Secretário.